

Automedicação por idosos: Como a orientação Farmacêutica pode contribuir para prevenir danos graves a saúde do paciente.

Autor(res)

Fernanda Cristina Gontijo Evangelista
Dayse Elen Silva Souza Dos Santos

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE TIMBIRAS

Resumo

A prática da polifarmácia entre idosos é muito comum, pois a cada consulta ou necessidade que o paciente possa imaginar ter, ele poderá adquirir o medicamento e não utilizar todo o conteúdo da caixa, armazenando em casa além do necessário e podendo, inclusive, esquecer o modo de utilização e indicações. Essa prática torna-se perigosa, pois o idoso pode se esquecer se já tomou a dose do medicamento, pode confundir facilmente os nomes e ingerir o errado para o fim que precisava e ainda confundir as caixas dos medicamentos, pois normalmente o paciente idoso pode ser acometido por doenças de todos os tipos, como Alzheimer, Diabetes, hipertensão e até mesmo neoplasias. Com isso, cada patologia vai necessitar de um tipo de tratamento específico e demandará dos cuidados, inclusive, da família para que haja adesão de modo correto, nas dosagens e posologias prescritas. Nisso, a atenção farmacêutica é o exercício da atividade que pode ser feito em qualquer local de trabalho e uma prática que trará conforto ao paciente e aos responsáveis. O profissional terá dedicação ao paciente, visando contribuir na assistência à sua doença com segurança e bem estar. Na dispensação do medicamento o farmacêutico pode contribuir para o uso racional dos medicamentos e incentivar que todo medicamento em casa possa ser devolvido aos centros de saúde para o descarte consciente.